



Escritor e Autor: A experiência total da leitura

Rafaela Werneck Arenari Martins, Ivy França de Carvalho, Lucas Guilherme Fernandes, Marina Alonso de Rezende Gripp, Leonardo Pinto de Almeida.

O presente trabalho tem por objetivo evidenciar a problemática gerada a partir da experiência da escrita e assim diferenciar o papel do autor e do escritor. Para tal, utilizamos a pesquisa bibliográfica, tendo por base a discussão através da leitura das obras de Foucault, Blanchot e Barthes. O movimento literário faz surgir as figuras do escritor, leitor, autor e crítico. A pesquisa realizada propõe a diferença entre o autor e o escritor. O escritor é aquele que é atraído pelo fora no momento da criação literária. Ele só existe no momento da escrita. O escritor, deste modo, surge no movimento transgressivo em que escreve a obra, com o fim da escrita o escritor desaparece. Sendo então um fenômeno proveniente da própria escrita, ao existir nela e por ela. É possível se deparar com um paradoxo que se dá pelo fato do escritor necessitar de uma aptidão para escrever, porém, só saberá se a tem escrevendo. Esse dom do escrever não é uma propriedade já que ela emerge no encontro do sujeito com a experiência do fora. A utilização do nome do autor teria como finalidade catalogar, classificar, ordenar a obra. Segundo Foucault, o nome do autor passa a ser uma unidade sólida a qual suas obras serão remetidas. Concluímos, embora o autor se caracterize por ser uma figura “sólida” suas ideias não tem relevância para a literatura, o que importa de fato são as emoções que a obra suscita no leitor. Sendo assim o escritor, emerge da experiência total do escrever, enquanto o autor é uma experiência transcendente a obra. Esta diferença é crucial para o movimento literário e a experiência em que o leitor é convidado a adentrar.

Palavras-chave: Autor, Escritor, Literatura.